

## **A Trajetória das Creches: do bem-estar à educação – a experiência de São José do Rio Preto (SP)**

**Dercília Maria Nogueira Yamaguti**

Coordenadora de creches da Secretaria Municipal de  
Educação (SME) de São José do Rio Preto (SP).

Em junho de 1998, fui convidada para trabalhar na Secretaria Municipal de Educação de São José do Rio Preto (SP), para dar assistência técnica às creches. Deixei a classe, onde era professora do Pré, a fim de exercer aquela função. Há dezoito anos, sou professora da rede municipal, na qual passei a maior parte lecionando em creches que têm pré-escola. Das 38 creches da rede, 26 funcionam como creche e pré-escola em período integral.

Durante o ano de 1998, fui capacitadora das professoras de Jardim I, Jardim II e Pré, que atuam nas creches. Realizava visitas para orientá-las, mas não tinha acesso às salas de berçário e maternal, que pertenciam à Secretaria do Bem-Estar Social. Havia uma separação entre professoras (de educação infantil) e monitoras (da creche). Somente aquelas eram orientadas pela Secretaria de Educação.

Além de capacitações, comecei a mostrar a necessidade de mudanças nas creches para atender às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Das 38 creches, 2 são municipais e 36 funcionam em parceria com a Prefeitura, que repassa verba para pagamento de salários e encargos sociais, merenda, material pedagógico, limpeza, enxoval (cama e mesa), taxas de água, luz e telefone para os prédios próprios. Observe que, daquelas 36 creches, 21 funcionam em prédios da Prefeitura e as restantes 17, em terreno pertencente à instituição, mas a construção e ampliação foram feitas pela Prefeitura.

Numa reunião de pais, durante uma formatura, falei da nova visão sobre as creches, em que o cuidar e o ensinar deviam estar sempre juntos para um desenvolvimento integral das crianças, e que estas não podiam ir à creche somente para se alimentar, repousar, brincar e adquirir hábitos de higiene. Tão importante quanto isso era a aprendizagem. A boa creche é aquela que oferece oportunidades para a criança construir conhecimentos, num ambiente em que sinta prazer. Ser feliz desde o nascimento é um direito. Uma creche que veja a criança e a encare como um ser capaz de pensar e agir. Era preciso transformar a realidade atual em outro espaço, o educativo, onde os seus direitos fossem respeitados. Enfim, um espaço educacional, social e afetivo.

Essa fala causou reação, sobretudo em pessoas que não acreditavam que as creches iriam passar para a educação. Achavam que o trabalho que desenvolviam era bom, apesar de as creches serem dirigidas por encarregados com escolaridade entre a 4ª série do ensino fundamental e o nível médio. As monitoras tinham apenas o ensino fundamental. A equipe técnica da Secretaria do Bem-Estar Social era formada somente por assistentes sociais.

No ano de 1999, a Secretaria de Educação continuou com o atendimento no Jardim I e II e no Pré, sendo minha função apenas observar e registrar o trabalho desenvolvido, passando orientações para as professoras dessas instituições. O Berçário e o Maternal continuaram com a Secretaria do Bem-Estar Social.

Em dezembro desse ano, começaram as negociações para a transição das creches para a educação. Foram feitas várias reuniões, para superar as resistências. Finalmente, chegou-se a um acordo, cercado de muita tristeza e até choro por parte do pessoal da Secretaria do Bem-Estar Social. Essa resistência era compreensível, dada a dedicação profissional e o envolvimento humano dos seus profissionais das creches com o trabalho e as crianças. No final do mês, um decreto do prefeito determinou a passagem, colocando em prática o art. 89 da LDB.

Em janeiro de 2000, ainda não havia uma equipe formada e faltavam merenda, materiais de limpeza e outros. Para superar essas dificuldades, promovi reuniões com os presidentes das instituições, fazendo palestras sobre todas as adequações que teriam que ser feitas, seguindo as diretrizes da Secretaria de Educação. Passei a chamá-los de coordenadores ou diretores, de sorte que se sentiram co-responsáveis nessa transição. Reuniões foram muitas, uma ou até duas por semana. Alguns especialistas foram convidados a participar, trazendo suas contribuições teóricas e práticas. No mês de fevereiro, começou-se a elaborar a proposta pedagógica. Fez-se um projeto de capacitação continuada para todos os educadores de creches.

Capacitação, análise das planilhas de gastos, controle financeiro dos repasses da Prefeitura, orientações aos pais e

esclarecimentos ao público sobre a nova realidade que estava se implantando foram, entre outras, atividades que foram postas em prática e que ajudaram a melhorar muito a situação. Passou-se a ter funcionários com escolaridade mais alta, e o relacionamento dos adultos com as crianças teve sensível melhora.

Com muito esforço e dedicação, participei de cursos, li bastante para aprender a lidar com todo esse processo e consegui que todos os funcionários voltassem a estudar, uns frequentando o curso supletivo da Prefeitura e outros, as universidades. Existem, hoje, 25 coordenadoras cursando Pedagogia, 10 com nível superior em Pedagogia e 3 com ensino médio. Das 271 monitoras, somente 65 têm o ensino fundamental e médio e todas as outras, magistério. A Coordenadoria das Creches conta com uma equipe de coordenação administrativa e dois supervisores de ensino, que dão apoio administrativo e pedagógico às creches, e um nutricionista. A equipe administrativa está cuidando, agora, das reformas, consertos e adequações das creches, pois estas foram recebidas em estado precário. Atualmente, as creches de São José do Rio Preto servem de referência na região para outras que ainda não se adequaram.

As creches funcionam em parceria com a Prefeitura e entidades conveniadas, no horário das 7h às 18h, e atendem 5.326 crianças. Recebem orientação da Secretaria de Educação, que, devido à novidade que está sendo implantada, dá ênfase ao trabalho de estimulação e aprendizagem com as crianças desde o berçário. Nas salas, existem os "cantinhos" de atividades, onde as crianças têm autonomia para escolher os jogos e as brincadeiras. São, por assim dizer, uma verdadeira brinquedoteca. Até as cozinhas foram enfeitadas para se tornarem um espaço prazeroso.

O processo está avançado. O fato de o município ter incluído as creches em seu sistema de ensino só foi possível pelo trabalho desenvolvido com o apoio direto do secretário de Educação, que participou de reuniões com coordenadores e presidentes, atuou de forma democrática e adotou as medidas necessárias.

Apesar de São José do Rio Preto, hoje, investir menos em creche, pois o *per capita* repassado para o pagamento de salários

e encargos sociais é de R\$ 50,00, o trabalho de valorização já começou, bem como começou a mudar a prática assistencial para a educativa. Os pais e a comunidade também estão participando desse processo. Um dos caminhos para conseguir maior investimento nas creches é a criação da Associação de Pais e Amigos da Creche (Apac), com estatuto jurídico, de forma que as instituições tenham mecanismos legais para captar recursos. Onde o poder público não dá conta de atender a toda a demanda, o caminho é o da parceria.

### **Trabalho desenvolvido**

- Planejamento didático-pedagógico com todos os coordenadores, valorizando a qualidade de ensino aprendizagem, objetivando a qualidade;
- reorganização de grupamentos de crianças por faixa etária, proporcionando aumento de vagas;
- elaboração e organização da proposta pedagógica;
- montagem da equipe de supervisão;
- reuniões pedagógicas semanais com coordenadores e mensais com o Secretário Municipal de Educação e os presidentes das instituições;
- elaboração e distribuição das atividades permanentes e plano diário de trabalho;
- capacitação continuada dos 82 professores;
- capacitação mensal dos 324 monitores;
- curso de Capacitação para Educadores de Creches (20 horas), oferecido pela Secretaria Municipal de Educação.

### **Perfil profissional**

As novas contratações de profissionais para as creches são feitas segundo a exigência do art. 62 da LDB.

### **Organização do ambiente**

- Os berços foram desmontados para proporcionar um melhor desenvolvimento dos bebês nas fases de engatinhar, sentar e andar, permitindo oportunidades de um crescimento saudável e feliz;
- os berçários foram reorganizados com vários cantos estruturados com colchonetes individuais e almofadas, para promover a livre movimentação, a exploração e a interação dos bebês com os objetos e companheiros e, ao mesmo tempo, os períodos de relaxamento e acolhimento;
- os espaços foram reestruturados, os brinquedos e demais materiais foram dispostos de forma acessível às crianças, permitindo seu uso autônomo e sua visibilidade. Os ambientes foram decorados com enfeites para se tornarem acolhedores e alfabetizadores;
- foram realizadas atividades fora das salas de atividades, como jogos e brincadeiras para todas as faixas etárias;
- começaram a ser realizadas atividades com as crianças nos períodos em que, antes, ficavam sentadas, encostadas na parede, na entrada, enquanto aguardavam a merenda, o banho e a saída;
- foi implantado o Projeto "*Self-service*" para as crianças a partir dos 3 anos: elas se servem sozinhas, desenvolvendo a autonomia ao decidirem sobre a quantidade de alimento que irão comer.

### **Higienização**

- Foram passadas diversas orientações sobre a correta higiene em relação às mamadeiras, à troca de fraldas e ao banho;
- os penicos foram retirados, pois a postura das crianças que ficavam horas sentadas neles estava prejudicando o seu desenvolvimento;
- a entrega de uniformes para serem lavados em casa foi organizada, e as crianças já entram nas creches uniformizadas,

permitindo que o tempo antes empregado na lavagem das roupas nas creches fosse aproveitado para atividades com as crianças;

– foi feita uma parceria com a Secretaria da Saúde, que fornece quatro médicos para atendimento nas creches; nem todas têm, ainda, esse atendimento, mas se espera consegui-lo;

– é prestado atendimento dentário às crianças. Os dentistas se dispõem a reunir-se com os coordenadores, professores, monitores e pais, para orientações.

### **Parceria com as famílias**

– Participação dos pais quanto aos reparos em: equipamentos, reformas no prédio, pinturas e outras necessidades, integrando os pais ao ambiente dos filhos;

– os pais são convidados a participar de reuniões com os dentistas, conselhos tutelares, profissionais do Centro de Estimulação, assistentes sociais e coordenadores.

### **Desenvolvimento de projetos pedagógicos**

Projeto "Creche com qualidade"; Projeto "*Self-service*"; Projeto "Múltiplas inteligências através de jogos"; Medicina Preventiva; Projeto de "Promoção da saúde bucal"; "Motricidade na educação infantil"; "Prevenção da violência doméstica"; Oficina de Jogos e Brinquedos (sucatas); Mostra de Fotos (*A trajetória das creches*) e II Mostra Pedagógica.